

## ALÉM DA COZINHA: O IMPACTO DAS SERVIDORAS NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS EM UMA ESCOLA DO CAMPO<sup>1</sup>

Elane Soares dos Santos <sup>2</sup>

Geovana de Souza Santos <sup>3</sup>

Luana Patrícia Costa Silva <sup>4</sup>

### RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) vinculado ao Núcleo de Alfabetização e realizado em uma escola localizada no campo. O objetivo principal foi compreender a inserção das colaboradoras - merendeiras - no processo de aprendizado dos estudantes camponeses, analisando a importância das interações entre essas profissionais e as crianças. Muitas vezes, essas colaboradoras, responsáveis por funções essenciais no contexto escolar, como merenda, limpeza, segurança são invisibilizadas, o que minimiza suas contribuições para o ambiente educacional. Ao longo deste trabalho, abordaremos como suas ações e suas presenças são fundamentais para a jornada de ensino e aprendizagem dos alunos de uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental I. Adotando uma abordagem qualitativa, a pesquisa foi conduzida por meio de observação participante e entrevistas orais com duas profissionais da cozinha, visando compreender suas percepções e contribuições no contexto escolar. Com base nos referenciais teóricos de Brandão (2007), Freire (1996), Freire (1987), Cedac (2013), Cunha (2021), Melgaço (2023), Prodanov; Freitas (2013) e Yin (2001), discutimos as inter-relações existentes no meio educacional, enfatizando a escola como um coletivo onde todos estão envolvidos no processo de alfabetização e letramento dos educandos. Os resultados preliminares indicam que essas profissionais desempenham um papel fundamental na socialização e acolhimento dos estudantes, e que elas não se percebem apenas como fornecedoras de alimentação, mas também como agentes de cuidado, apoio emocional e social dos estudantes, contribuindo para a construção de um ambiente escolar acolhedor e para o desenvolvimento de hábitos saudáveis. Portanto, é imprescindível reconhecer e valorizar o papel dessas colaboradoras, promovendo sua inclusão no processo educativo e na formação integral dos educandos. Desta forma, espera-se que este estudo possa contribuir para a reflexão sobre a importância da valorização e reconhecimento desses profissionais, visando melhorar a qualidade da educação e o bem-estar dos educandos nas escolas do campo.

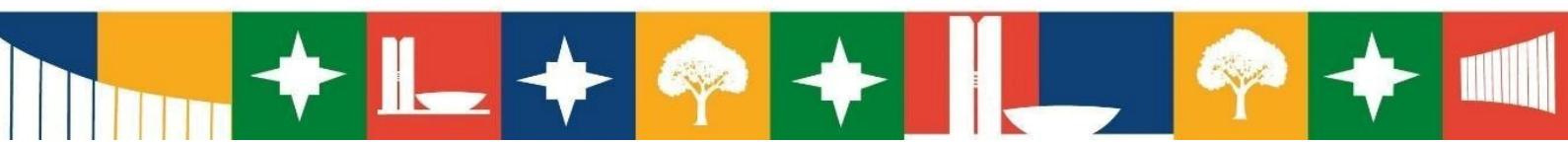
---

1 Este trabalho é fruto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) vinculado ao Núcleo de Alfabetização, financiado pela CAPES

2 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB  
[elanesoares@aluno.ufrb.edu.br](mailto:elanesoares@aluno.ufrb.edu.br)

3 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB  
[desouzasantosgeovana5@gmail.com](mailto:desouzasantosgeovana5@gmail.com)

4 Pedagoga e Doutora em Educação na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB  
[luanacosta@ufrb.edu.br](mailto:luanacosta@ufrb.edu.br)



**Palavras-chave:** Educação do Campo, Merenda Escolar, PIBID, Alfabetização e Letramento.

## INTRODUÇÃO

O ato de educar não se restringe à relação de professor e aluno, assim como essa ação não acontece somente no universo escolar. A educação é ampla, permitindo que o processo de aprendizagem ocorra em diversos meios, sejam eles formais, não formais ou informais. Dentro do contexto escolar, em especial no âmbito da educação do campo, a aprendizagem não deve se limitar apenas às quatro paredes da sala de aula. Compreender a escola como um território amplo de saber é reconhecer que o aprendizado se dá em inúmeras interações, momentos e sujeitos, neste sentido, as trocas de saberes com colaboradores da escola, como merendeiras, auxiliares e outros profissionais serão elementos centrais do debate aqui apresentado, considerando que, muitas vezes, esses colaboradores são invisibilizados no processo educativo, não tendo sua função no ambiente escolar reconhecida e validada, mesmo desenvolvendo papéis essenciais para a efetivação da educação e o bem-estar das crianças. Freire (1987, pág. 50), nos lembra que “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.” reforçando que a educação é um ato coletivo e que todos os sujeitos presentes na escola fazem parte desse processo.

Diante do exposto, este tem como objetivo principal compreender a inserção das colaboradoras - merendeiras - no processo de aprendizado dos estudantes camponeses, analisando a importância das interações entre essas profissionais e as crianças. A pesquisa foi realizada numa escola do campo por meio de entrevistas orais, compostas por duas perguntas abertas, para cada uma das colaboradoras. Assim, as entrevistas buscaram compreender como elas se veem dentro daquele ambiente escolar e se reconhecem que desempenham um papel que vai além da cozinha. A escolha do tema surgiu da necessidade de incluir essas profissionais e valorizar tudo o que elas têm a oferecer, que é pertinente e significativo no cotidiano escolar. É fundamental ressaltar que, quando se discute temas relacionados à educação, essas colaboradoras muitas vezes se tornam figuras à parte, como se não estivessem incluídas nesse processo. Com este trabalho, buscamos expor tanto a relevância quanto a autoimagem desses profissionais no desenvolvimento da comunidade escolar. Ao dar espaço para que elas compartilhem suas experiências e reflexões, promovemos discussões sobre suas contribuições e rompemos com a limitação mental de que suas responsabilidades se restringem apenas às refeições e serviços gerais. Neste sentido, buscou-se identificar como as merendeiras se veem no contexto escolar, e entender de que maneira elas acreditam que suas

ações contribuem para o aprendizado das crianças. Para isso, optamos por uma abordagem qualitativa, utilizando a entrevista oral como meio de coleta de dados. A análise das falas resultantes dessas entrevistas permitirá uma compreensão mais expandida do papel das colaboradoras na escola e busca a aproximação e valorização desses profissionais frequentemente negligenciados.

Os resultados obtidos inicialmente indicam que as merendeiras não apenas se veem como fornecedoras de alimentação, mas também como agentes de socialização e cuidado. Elas reconhecem sua importância no processo educativo, destacando a conexão que estabelecem com os alunos durante as refeições e o impacto positivo que isso gera no dia a dia escolar. As discussões abordam a formação de hábitos saudáveis, a promoção de um espaço acolhedor e a relevância da interação entre merendeiras e alunos, essenciais para o desenvolvimento de uma comunidade escolar mais unida e solidária.

Por fim, a síntese das reflexões apresentadas neste trabalho aponta para a necessidade de uma maior valorização do trabalho das merendeiras, reconhecendo-as como parte essencial do processo educativo. A pesquisa não apenas aborda a importância de suas funções, mas também abre espaço para um debate mais humano sobre a inclusão e valorização de todos os profissionais que compõem o espaço escolar, contribuindo assim para uma educação mais justa e integral.

## METODOLOGIA

Para a obtenção dos resultados finais, inicialmente foi proposto um diagnóstico participativo, com o intuito de conhecer melhor a escola onde estávamos inseridos pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Esse projeto se organiza por meio de formações, leituras de textos, encaminhamentos e orientações que visam definir um trabalho mais participativo, especialmente após o processo de observação participante.

As tarefas iniciais foram realizadas com divisão por grupos de trabalho, de modo a organizar as atividades e permitir a participação efetiva de todos. Em seguida, realizou-se um diagnóstico participativo envolvendo todos os integrantes da escola, visando compreender de forma mais ampla o cotidiano escolar e as necessidades da comunidade escolar. Essa etapa foi inspirada no Manual de Diagnóstico Rural Participativo (DRP), que busca envolver toda a comunidade escolar na identificação de suas necessidades, potencialidades e desafios, promovendo um processo de construção coletiva do conhecimento.

Segundo Brandão (2007, pág.14):

O meu primeiro trabalho se concentra mais numa observação participante. Participante num duplo sentido: porque se faz estando pessoalmente no lugar

As entrevistas foram conduzidas de forma qualitativa, uma abordagem que busca compreender a realidade em sua complexidade, valorizando a interpretação dos fenômenos e os significados atribuídos pelos sujeitos. Nessa perspectiva, segundo Cleber Prodanov e Ernani Freitas (2013, pág.70):

[...] considera-se que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa.

Permitindo que as merendeiras expressassem suas percepções e experiências em relação ao seu papel na educação. As respostas obtidas foram positivas, evidenciando que elas se reconhecem como parte desse processo educativo e valorizam sua contribuição para o desenvolvimento das crianças.

Para a coleta de dados, utilizamos um aparelho celular equipado com um gravador de áudio, garantindo que as falas das participantes fossem registradas com clareza e precisão. Este método possibilitou uma análise mais profunda das respostas, permitindo que as nuances das experiências e sentimentos das merendeiras fossem capturadas de forma fiel.

A pesquisa foi analisada com base em uma abordagem descritiva, que, conforme explica Yin (2001), tem por finalidade estruturar e organizar o estudo de caso, permitindo compreender o fenômeno a partir da descrição detalhada dos eventos e contextos observados.

Após a coleta dos dados, as gravações foram transcritas e analisadas através da abordagem de análise de conteúdo, onde buscamos identificar suas observações e percepções das falas das colaboradoras. Essa análise permitiu compreender a importância do papel das merendeiras dentro do processo educativo e as interações que mantêm com os alunos, evidenciando a necessidade de sua presença no cotidiano escolar.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A escola é um ambiente complexo onde diversas pessoas desempenham papéis fundamentais no bem-estar e educação das crianças. As merendeiras, em particular, têm um papel crucial ao proporcionar alimentação saudável e cumprir um papel essencial na rotina escolar. Um exemplo marcante disso foi quando um aluno não se sentia bem e uma das cozinheiras providenciou um chá para ajudá-lo a se sentir melhor, essa situação demonstra sua grande importância, especialmente em escolas do campo, onde as crianças muitas vezes moram longe e dependem do suporte da escola para se sentirem confortáveis e seguras.

durante o período letivo. Freire (1996) enfatiza que o ato de educar tem o poder de transformar a realidade e intervir na sociedade.

Toda a comunidade escolar é essencial para o desenvolvimento educacional dos alunos, e é importante reconhecer que cada um desempenha um papel vital na escola, infelizmente, alguns profissionais podem ser invisibilizados, mas todos são fundamentais para o funcionamento harmonioso da instituição. Segundo Brandão (2007, p. 7):

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação.

Dessa forma, a criança está sujeita a aprender em diversos ambientes, internalizando conhecimentos e experiências em qualquer lugar. Isso destaca a importância de reconhecer que a aprendizagem ocorre não apenas na sala de aula, mas em todos os lugares que a criança frequenta, onde há troca de saberes e experiências valiosas. Validar esses ambientes como espaços de aprendizagem pode ajudar a criança a compreender que o conhecimento não está limitado a um único local, mas é uma experiência contínua e ampla.

Agora, vamos pensar por que a alimentação escolar passou a ser uma das responsabilidades da instituição escolar. Desde a década de 1930, no Brasil, a fome e a subnutrição, principalmente das crianças, foram problemas revelados pelo alto índice de mortalidade infantil. A partir da década de 1970, o ensino primário se popularizou, e, com isso, as crianças pertencentes a famílias de baixa renda e com escassa nutrição foram para a escola. A merenda escolar foi instituída para suprir parcialmente as necessidades nutricionais dos alunos beneficiários por meio do oferecimento de, no mínimo, uma refeição diária adequada, visando formar bons hábitos alimentares, evitar a evasão e a repetência escolar, e melhorar a capacidade de aprendizagem. Ao gestor escolar cabe garantir, juntamente com a sua equipe, uma Educação de qualidade para todas as crianças, inclusive na hora e na forma de servir a refeição. (Cedac.2013, p. 93).

A escola segue sendo uma das instituições mais importantes na vida do aluno, especialmente em muitas situações em que é o único local onde a criança consegue uma refeição adequada, tornando-se ainda mais importante. Todos os detalhes são significativos, como o lanche, o horário e a dedicação com que o alimento é preparado, pois para crianças de baixa renda, a escola pode ser vista como um dos melhores lugares, onde elas têm a oportunidade de se alimentar e aprender. Nesse cenário, as merendeiras desempenham um papel necessário, não apenas fornecendo refeições saudáveis, mas também conversando com os alunos e prestando atenção àqueles que demonstram maior vulnerabilidade, criando um laço afetivo que vai além do ambiente profissional, sendo muitas vezes carinhosamente chamadas de "tia" pelos alunos, o que reflete o carinho e a proximidade que desenvolvem

com eles, e não é por acaso que muitos alunos gostam de passar tempo na cozinha ou cantina, onde se sentem acolhidos e cuidados, tornando essa profissional indispensável para a escola.

Por terem esse contato direto e diário com os alunos, as merendeiras têm um papel fundamental em estimular o consumo da alimentação escolar, oferecendo e incentivando os alunos a experimentarem alimentos saudáveis. Como os estudantes possuem uma relação de afeto com as merendeiras, esse estímulo ganha ainda mais importância. (Melgaço et al. 2023, p.8)

Valorizá-las é essencial para reconhecer a relevância de seu trabalho e contribuição para o ambiente escolar. De acordo com Cunha (2021, p. 8):

A merendeira por dever do ofício está inserida numa rede de relações interpessoais que inclui desde a vizinhança ao redor da escola, a equipe dos coletores de resíduos, os fornecedores, os entregadores, os pais, mães ou responsáveis por alunos, os próprios alunos, os funcionários, o corpo docente, a equipe gestora, a chefia do departamento de merenda; logo sendo um dos pontos do tecido desta rede, ela é peça fundamental na organização e funcionamento da escola.

Assim, é fundamental reconhecer que a educação é um esforço coletivo que envolve muito mais do que apenas o ensino formal. Todos os profissionais da escola, desde as merendeiras até a gestão, desempenham um papel valoroso na formação dos estudantes, contribuindo para criar um ambiente que favorece o desenvolvimento integral dos alunos. Como nos afirma, Melgaço *et al* (2023, p 4):

A alimentação inserida no contexto escolar apresenta um caráter intersetorial e interdisciplinar, envolvendo diversos atores. A educação ocorre em todas as áreas da escola e por todos aqueles que transformam sua rotina de trabalho em ação educativa. Todos os funcionários da escola envolvidos nos processos educativos formais ou informais e na gestão e organização escolar são profissionais da educação.

Isso nos leva a refletir sobre a amplitude do conceito de educação e sobre como ela não se limita às salas de aula ou aos professores. A educação é um processo holístico que ocorre em todas as interações e espaços da escola, e todos os profissionais que ali atuam são fundamentais para esse processo. Isso inclui, evidentemente, aqueles que trabalham na alimentação escolar, como as merendeiras, cujas ações cotidianas podem influenciar não apenas a saúde física, mas também a formação de hábitos, valores e comportamentos dos estudantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

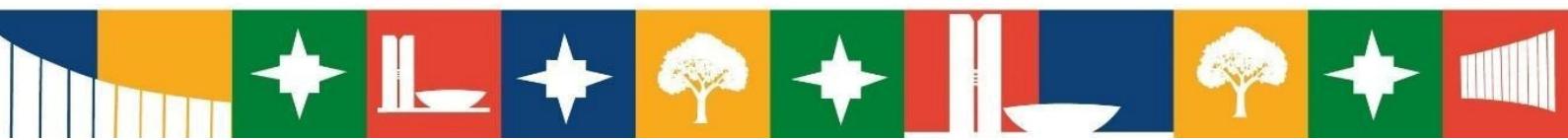
A análise revelou que a ação das merendeiras na escola é extremamente enriquecedora, principalmente nas escolas do campo, como já foi discutido anteriormente, essas escolas necessitam de um cuidado a mais, visto que por diversas vezes são deixadas de escanteio, assim, toda contribuição no aprendizado dos alunos é de suma importância.

Através de observações participantes, percebemos a interação significativa entre as merendeiras e os estudantes. A observação foi fundamental para o desenvolvimento deste relato de experiência. Merendeiras, porteiros, colaboradores dentre outros sujeitos que fazem a escola, são essenciais no contexto escolar, eles fazem uma grande diferença na vida das crianças, com sua presença atenta conseguem algumas vezes perceber sinais que podem passar despercebidos por outros profissionais da escola. Enquanto os professores estão focados em sala de aula, as merendeiras estão presentes nos intervalos, no momento do lanche



Na imagem 1 é possível observar superficialmente o interior da escola, a imagem 2 captura o momento de interação entre os alunos no intervalo, durante o lanche. A instituição, localizada perto de uma rodovia, exige um cuidado especial com os alunos, especialmente no momento da saída. As merendeiras demonstram um cuidado notável com todos, garantindo a segurança e o bem-estar dos mesmos, elas desempenham um papel importante e multifacetado durante o horário escolar, indo além de suas funções específicas, tornando-se verdadeiras agentes de apoio e cuidado, contribuindo significativamente para o ambiente escolar. Entrevistamos duas profissionais da cozinha da escola, buscando compreender como elas se enxergam junto ao processo educacional das crianças. Quando questionadas sobre o papel delas no processo educativo, as merendeiras sinalizam que:

"Na forma do aprendizado, a gente ajuda também, damos um reforço às professoras quando elas precisam sair da sala. Em alguns casos, quando necessário, fazemos chás se estiverem doentes e cuidamos da alimentação... tudo está colaborando, e o que



A segunda entrevistada nos disse:

"Eu acho que a gente tem que trabalhar certinho para tudo dar certo, cuidar bem deles e dos alimentos que são importantes para a saúde deles....na alimentação saudável, tudo é passado pela nutricionista. Participamos de tudo na escola, não só na cozinha, mas junto com as professoras e alunos". (Colaboradora 2).

Como aponta as colaboradoras, elas estão inseridas no contexto escolar e participam ativamente das questões que ocorrem na escola, percebe-se assim que elas compreendem seu valor para a instituição e suas responsabilidades na mesma.

FIGURA 3- Momento

de interação entre a funcionária e a aluna



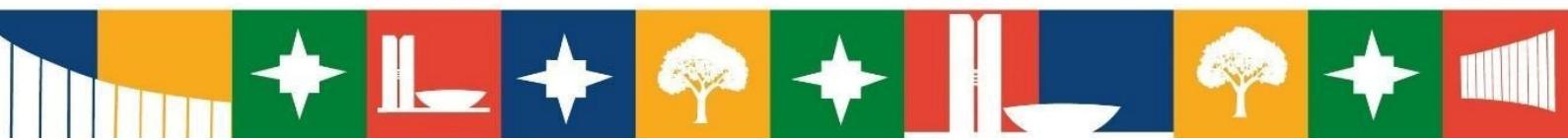
FIGURA 4- Lanche



Imagens registrada pelas autoras

É possível perceber o carinho que as funcionárias têm pelas crianças, pois elas são sempre recebidas com abraços e carinhos, e as crianças têm muita satisfação com os lanches que são preparados, por diversas vezes elas querem sair mais cedo para o intervalo para saber qual lanche será servido.

Os dados obtidos através das observações participantes e entrevistas na escola demonstram que todos os profissionais desempenham seu trabalho de forma exemplar, tornando-se assim uma grande família para as crianças. A professora é sempre atenciosa com seus alunos. Em uma das aulas em que estávamos estava presente, ela comentou com a turma "*Todos da escola são autoridades...vocês devem respeitar todos da mesma forma, porque são profissionais que querem o bem de todos*".



Nota-se o reconhecimento que a professora tem diante dos outros profissionais, sejam da cozinha ou da secretaria, pois todos ali presentes cuidam e fazem parte da educação desses alunos. É importante que as crianças escutem isso para terem uma compreensão de que o respeito é a base de toda relação. É notório o carinho que eles têm por todos na escola, sempre com abraços e sorrisos quando os encontram. Paulo Freire (1987) destaca que o educador não é apenas aquele que transmite conhecimento, mas sim alguém que, no processo de ensinar, também aprende, estabelecendo um diálogo com o educando, que, por sua vez, também contribui para a educação do professor.

Em uma conversa com a professora, sobre a relação das merendeiras com as crianças ela nos relatou:

“A interação com todos os profissionais da escola é de extrema importância, seja do porteiro a quem faz a merenda e a limpeza, pois são pessoas fundamentais para a escola e toda a comunidade. O que deve ser feito é curso de capacitação para todos esses profissionais, com intenção de mostrar metodologias de tratamento de como agir com as crianças, principalmente em momentos difíceis, seja com alunos portadores de deficiência ou com as crianças ditas normais mesmo. Não citando que esses profissionais não sabem lidar, entende? Falo de cursos que abordam: valores, afetividade e um tratar pautado nas competências e no cuidado em primeiro lugar”. (Professora).

Seria muito interessante se todos da escola fossem treinados para lidar com certas situações que acontecem no ambiente escolar. É necessário discutir como certas situações podem deixar esses profissionais sem saberem como agir, pois a escola é um local onde várias situações inesperadas acontecem, exigindo improvisação. Ainda, dialogando sobre a valorização dessas profissionais ela afirma que:

“Essa valorização perpassa desde um bom dia, a um sorriso imbuído de afeto, um clima harmonioso faz diferença na vida de qualquer ser humano, e o que eu percebo aqui na escola não é diferente, todos nós estamos dispostos a ajudar de alguma forma. Como sempre falo, nossos exemplos falam muito. Percebo também que as crianças se espelham nisso de uma certa forma, aqui eles curtem momentos de brincadeira juntos de forma harmoniosa, alguma discussão de vez em quando aparece por bobagem e no diálogo, tudo é resolvido”. (Professora).

Desse modo, é possível refletir sobre a importância do trabalho em equipe e da colaboração entre todos os profissionais da escola para criar um ambiente acolhedor e propício ao aprendizado das crianças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou compreender a inserção das merendeiras no processo de aprendizado dos estudantes camponeses, reconhecendo a importância das interações entre esses profissionais e as crianças. Assim, foi possível compreender que a atuação das merendeiras ultrapassa a função de preparar e servir refeições, revelando-se como um elemento essencial para o processo educativo em escolas do campo. Por meio das entrevistas e observações, verificamos que essas profissionais se reconhecem como parte do processo de aprendizagem, contribuindo com cuidado, acolhimento, incentivo e apoio emocional às crianças. Os resultados evidenciam que a interação diária das merendeiras com os estudantes favorece a formação de hábitos alimentares saudáveis, fortalece vínculos afetivos e amplia a socialização, aspectos indispensáveis para o desenvolvimento integral dos alunos. Nesse sentido, sua presença não deve ser invisibilizada, mas sim valorizada como parte integrante da comunidade escolar.

Mesmo com limitações nas respostas, percebe-se que as funcionárias entendem a essencialidade de seu trabalho e sua contribuição para a educação dos alunos, mesmo fora da sala de aula, elas são prestativas e colaboram para uma boa relação entre os estudantes, criando um ambiente saudável. Além disso, nota-se que essas profissionais desempenham um papel importante na formação integral dos alunos. Durante a entrevista, ficou claro que elas têm carinho e disposição para ajudar. Todos da escola devem ser tratados com respeito, o local de trabalho não diminui a importância de ninguém, seja na sala de aula ou na cozinha, pois a educação acontece por toda parte.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. Editora Brasiliense: São Paulo, 2007.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Reflexões sobre como fazer trabalho de campo**. Sociedade e Cultura, Goiânia, v. 10, n. 1, 2007.

CEDAC, Comunidade Educativa. **O que revela o espaço escolar? Um livro para diretores de escola**. Editora Moderna: São Paulo, 2013.

CUNHA, Cláudio Luiz Lucas da. **ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: O PAPEL DAS MERENDEIRAS NA DINÂMICA DAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL I DE TRINDADE-GO**. [S.l.:s.n.] 2021.

Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/2188>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LIMA, Reginaldo. **Diagnóstico Rural Participativo**. Brasília, 2011.

MELGAÇO, Mariana Belloni et al. **Hoje tem galinhaada: o papel das merendeiras na promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada 1**. Educ. Pesquis., São Paulo, v. 49, e260167, 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Yin, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre : Bookman, 2001.